

3º PERÍODO
2026

A VOZ DO AEPRA DO



Destaque



NOTÍCIAS
de abril/junho 2026

Dr. Manuel Carvoeiro

Jurista / Inspetor da Inspeção – Geral da Educação e Ciência (IGEC)



Destaque

VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS EM CONTEXTO DE EDUCAÇÃO FORMAL - UMA REFLEXÃO QUE SE IMPÕE

Introdução

A afirmação, na passagem do tempo, dos direitos da criança configura um dos mais significativos ganhos civilizacionais. Efetivamente, se no decurso dos séculos, a infância foi entendida como um nada, na contemporaneidade foi possível lograr a consagração da criança como sujeito de direitos fundamentais e destinatária de uma proteção reforçada por parte dos poderes públicos, da família e da sociedade.

Este percurso deu azo à solidificação, desde logo, na esfera internacional de um edifício normativo ancorado no princípio do superior interesse da criança, impondo aos Estados deveres positivos de proteção, promoção e garantia dos seus direitos.

Apesar da consistência do edifício normativo, perscrutam-se contextos onde subsistem práticas incompatíveis com o estatuto jurídico da criança. Entre esses contextos avultam, muitas vezes, os espaços de educação formal – contextos escolares formais –, que sendo, por excelência, destinados à formação e desenvolvimento integral, podem também constituir espaços de humilhação, violência psicológica, discriminação ou desconsideração das necessidades individuais dos alunos.

Da proteção da infância ao reconhecimento da criança como sujeito de direitos

A assunção dos direitos da criança permitiu uma transformação profunda da conceção jurídica da infância. No plano histórico, assumem particular enfoque a Declaração de Genebra de 1924, a Declaração dos Direitos da Criança de 1959 e, sobretudo, a Convenção sobre os Direitos da Criança, adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 20 de novembro de 1989.

Portugal vinculou-se internacionalmente à Convenção, integrando-a no seu ordenamento jurídico e assumindo obrigações concretas de proteção e promoção dos direitos das crianças.

A Convenção estrutura-se em torno de princípios fundamentais que continuam a orientar a interpretação das políticas públicas: i) o princípio da não discriminação; ii) o princípio do superior interesse da criança; iii) o direito à sobrevivência e ao desenvolvimento; iv) o direito da criança a ser ouvida e a participar nas decisões que lhe digam respeito.

Tais princípios encontram guarida constitucional em Portugal, designadamente nos artigos 1.º, 13.º, 67.º, 69.º, 70.º, 73.º e 74.º da Constituição da República Portuguesa (CRP).

Em especial, o artigo 69.º impõe ao Estado o dever de assegurar proteção especial às crianças contra todas as formas de abandono, discriminação, opressão e exercício abusivo da autoridade.



Dr. Manuel Carvoeiro **Jurista / Inspetor da Inspeção – Geral** **da Educação e Ciência (IGEC)**



Destaque

Violência contra crianças em contexto de educação formal (escolar)

A violência contra crianças em contexto escolar não se restringe à agressão física. Inclui também práticas reiteradas ou pontuais que afetem a dignidade, a integridade física ou psicológica, a autoestima, o desenvolvimento emocional ou a participação da criança no processo educativo e nas decisões atinentes à organização, funcionamento e vida dos contextos escolares.

Neste domínio podem assumir particular relevância: i) agressões físicas ou castigos corporais; ii) humilhação pública ou exposição vexatória; iii) linguagem depreciativa ou estigmatizante; iv) discriminação ou exclusão educativa; v) restrições desproporcionadas às necessidades fisiológicas ou de saúde; vi) práticas pedagógicas incompatíveis com a dignidade da criança.

Estas situações devem ser distinguidas do exercício legítimo da autoridade pedagógica e disciplinar, cuja finalidade é educativa e não sancionatória.

A escola, enquanto espaço de realização do direito à educação, encontra-se juridicamente vinculada ao respeito pela dignidade da pessoa humana e pela promoção do bem-estar físico e emocional dos alunos.

Estudos de caso institucionais e respetivo enquadramento jurídico

A análise de situações institucionais relativas ao funcionamento escolar permite identificar diferentes modalidades de potencial violação dos direitos da criança.

Num primeiro grupo de situações incluem-se comportamentos consistentes em castigos físicos, intimidação ou exposição humilhante do aluno perante o grupo-turma. Tais práticas podem colocar em causa o direito à integridade pessoal, o dever de proteção e o ambiente educativo seguro.

Num segundo grupo surgem situações de desvalorização sistemática do aluno, utilização de expressões depreciativas, exclusão simbólica ou diferenciação injustificada. Estas condutas revelam-se incompatíveis com o princípio da igualdade e com o dever de respeito pela dignidade da criança.

Num terceiro grupo encontram-se casos em que são ignoradas necessidades específicas de saúde ou condições individuais devidamente comunicadas à escola. Nestas circunstâncias, para além da dimensão pedagógica, pode estar em causa a violação dos deveres de cuidado e de adaptação razoável às necessidades do aluno.

No plano jurídico, estas situações podem convocar diferentes níveis de responsabilidade: i) responsabilidade disciplinar dos trabalhadores em funções públicas, nos termos da Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas (LTFP), aprovada pela Lei n.º 35/2014, de 20 de junho, na redação atual; ii) eventual responsabilidade civil extracontratual do Estado e demais entidades públicas; iii) eventual responsabilidade penal, quando os factos integrem tipos legais de crime; iv) intervenção dos mecanismos de promoção e proteção previstos na Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo (Lei n.º 147/99, de 1 de setembro, na redação atual).



Dr. Manuel Carvoeiro **Jurista / Inspetor da Inspeção – Geral** **da Educação e Ciência (IGEC)**



Destaque

No plano educativo, assumem ainda especial relevância o Estatuto do Aluno e Ética Escolar, aprovado pela Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro, na redação atual, o Estatuto da Carreira Docente e outros instrumentos normativos/regulamentares aprovados pelos agrupamentos de escolas ou escolas não agrupadas.

Conclusão

A consagração jurídica dos direitos da criança representa uma das expressões mais relevantes do Estado de direito democrático. Contudo, a efetividade desses direitos não se mede pela densidade normativa, mas pela sua concretização quotidiana nos espaços onde as crianças vivem e aprendem.

A escola deve afirmar-se como lugar de segurança, reconhecimento e desenvolvimento humano integral. Qualquer prática que transforme o processo educativo em experiência de medo, humilhação ou sofrimento afasta-se da finalidade constitucional da educação e compromete a função pública educativa.

Mais do que uma lógica exclusivamente sancionatória, impõe-se uma cultura institucional de prevenção, supervisão e responsabilização.

Propostas e recomendações

1. **Reforço da formação contínua dos docentes em direitos da criança e gestão pedagógica não violenta.**
2. **Consolidação de mecanismos internos de denúncia e acompanhamento precoce de situações de violência escolar.**
3. **Integração do princípio do superior interesse da criança na decisão pedagógica e disciplinar.**
4. **Reforço da articulação entre escolas, serviços inspetivos e estruturas de promoção e proteção.**
5. **Desenvolvimento de modelos de avaliação institucional que integrem indicadores de bem-estar e proteção da criança.**



Dr. Manuel Carvoeiro

Jurista / Inspetor da Inspeção – Geral da Educação e Ciência (IGEC)



Destaque

Referências essenciais

- Constituição da República Portuguesa;
- Convenção sobre os Direitos da Criança (ONU, 1989);
- Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia;
- Lei n.º 147/99, de 1 de setembro (Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo, na versão atualizada);
- Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro, na versão atual, aprova o Estatuto do Aluno e ética Escolar;
- Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas (LTFP), aprovada pela Lei n.º 35/2014, de 20 de junho;
- Estatuto da Carreira dos Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário, aprovado pelo Decreto – Lei n.º 139-A/90. De 28 de abril, na sua versão atualizada.

Manuel Carvoeiro

Jurista / Inspetor da Inspeção – Geral da educação e Ciência (IGEC)



Professor Luís Afonso Diretor do AE Prado



Que Escola Queremos?

A escola é muito mais do que um edifício onde acontecem as aulas. É um espaço de aprendizagem, de convivência, de crescimento pessoal e de construção de cidadania. Todos os dias, centenas de alunos, professores, técnicos superiores e especializados, assistentes operacionais, assistentes técnicos, entidades parceiras e famílias contribuem para fazer da nossa escola aquilo que ela é. Por isso, importa perguntar: que escola queremos?

Vivemos tempos de profundas transformações. A tecnologia oferece-nos oportunidades extraordinárias de acesso ao conhecimento, de comunicação e de inovação. A Inteligência Artificial é um exemplo disso mesmo. Quando utilizada de forma responsável e crítica, pode constituir uma ferramenta valiosa de apoio à aprendizagem, à pesquisa e ao desenvolvimento de competências. Contudo, preocupa-nos a crescente tendência para a sua utilização acrítica, substituindo o esforço, a reflexão e o pensamento próprio que estão na base de qualquer processo educativo. Aprender não é apenas encontrar respostas (sem qualquer validação); é desenvolver a capacidade de questionar, analisar, compreender e construir conhecimento. Nenhuma tecnologia poderá substituir esse percurso.

Ao mesmo tempo, continuamos a assistir a comportamentos que revelam pouco cuidado com os espaços e equipamentos da escola. Paredes furadas e riscadas, mobiliário danificado, lixo deixado fora dos locais apropriados ou materiais utilizados sem o devido respeito são situações que nos devem fazer refletir. A escola é de todos e para todos. Cada gesto de preservação contribui para um ambiente mais agradável, seguro e acolhedor; cada ato de negligência representa um prejuízo para toda a comunidade.

Também a utilização dos telemóveis continua a constituir um desafio. Apesar das medidas implementadas e das orientações definidas, persistem situações em que estes equipamentos se transformam num fator de distração, de intrusão, ameaça à privacidade e aos direitos dos outros, dificultando a concentração, a interação presencial e o aproveitamento das oportunidades de aprendizagem. Merece igualmente reflexão a crescente utilização de aplicações instaladas em dispositivos móveis que permitem a monitorização remota dos equipamentos. Embora estas ferramentas possam ter finalidades legítimas relacionadas com a segurança dos jovens, importa recordar que a sala de aula é um espaço educativo protegido, onde coexistem direitos e deveres de todos os intervenientes. A possibilidade de, através de determinadas aplicações, serem captadas ou transmitidas conversas, explicações, intervenções de alunos ou outros momentos da atividade letiva levanta sérias questões relacionadas com a privacidade, a proteção de dados e o respeito pelo trabalho pedagógico desenvolvido na escola. A educação dos nossos jovens exige uma relação de confiança entre famílias e escola, confiança essa que deve assentar no diálogo, na cooperação e no respeito mútuo pelos papéis e responsabilidades de cada um. Importa recordar que a tecnologia deve estar ao serviço das pessoas e não o contrário. Saber utilizar um telemóvel de forma equilibrada e responsável é uma competência essencial para os cidadãos do século XXI.



Professor Luís Afonso Diretor do AE Prado



Perante estes desafios, a resposta não pode passar apenas por mais regras, mais restrições ou mais controlo. A construção da escola que desejamos exige sobretudo compromisso, responsabilidade e consciência coletiva. Exige que cada aluno compreenda que as suas escolhas têm impacto nos outros. Exige que cada adulto continue a educar pelo exemplo. Exige que todos reconheçamos que os direitos caminham sempre lado a lado com os deveres.

Queremos uma escola onde a tecnologia seja uma aliada da aprendizagem e não um atalho para evitar o trabalho. Queremos uma escola cuidada, respeitada e valorizada por aqueles que a frequentam. Queremos uma escola onde os telemóveis não substituam o diálogo, a amizade e a participação ativa na vida escolar. Queremos uma escola exigente, mas também humana; moderna, mas consciente dos seus valores; inovadora, mas sem abdicar do rigor e da responsabilidade.

Outro aspeto que merece reflexão é a crescente facilidade com que, por vezes, se questiona o papel do professor. Numa sociedade onde a informação está disponível à distância de um clique, pode surgir a ilusão de que ensinar se resume à transmissão de conhecimentos. Nada poderia estar mais longe da realidade. O professor não é apenas alguém que fornece respostas; é quem orienta, desafia, motiva, acompanha e ajuda os alunos a desenvolver pensamento crítico, autonomia e sentido de responsabilidade. O respeito pela autoridade pedagógica do professor não é um privilégio da profissão, mas uma condição essencial para que a aprendizagem aconteça num clima de confiança, exigência e cooperação.

A escola que queremos não depende apenas das decisões do órgão de gestão, dos professores ou das famílias. Depende, acima de tudo, de cada um de nós. Todos os dias. Em cada escolha. Em cada atitude.

A verdadeira questão é simples: que escola queremos deixar para aqueles que virão depois de nós?

O diretor
Luís Afonso Martins



Prof.^a Regina Freitas

Presidente do Conselho Geral



A escola e a responsabilidade de educar: até onde pode chegar?

Preocupação, inquietação e até algum desalento são sentimentos que me assaltam sempre que reflito sobre a realidade da escola atual.

Vivemos numa época em que as escolas desenvolvem inúmeros projetos de sensibilização ambiental, promovem campanhas de reciclagem e investem em atividades que procuram consciencializar os alunos e alunas para a preservação do planeta. No entanto, basta olhar para o chão do recreio para encontrar embalagens e resíduos espalhados a poucos metros dos ecopontos destinados à sua recolha. O mesmo acontece na área da alimentação e da saúde. Multiplicam-se os projetos sobre hábitos alimentares saudáveis, realizam-se ações de sensibilização e trabalham-se conteúdos relacionados com o bem-estar físico e mental. Apesar disso, diariamente vejo alunos a retirar das suas lancheiras bolos, bolachas, refrigerantes e outros alimentos ultraprocessados, muitas vezes excessivamente embalados.

A tudo isto junta-se um fenómeno que marca profundamente a infância e a adolescência dos nossos dias: a crescente influência das redes sociais e dos jogos digitais. Crianças e jovens passam hoje horas mergulhados em ecrãs, expostos a um fluxo constante de estímulos, recompensas imediatas e conteúdos cuidadosamente concebidos para captar a sua atenção. As consequências são cada vez mais visíveis: menor capacidade de concentração, dificuldade em lidar com a frustração, necessidade constante de validação externa, redução do convívio presencial e uma crescente dependência de dispositivos que ocupam grande parte do seu tempo livre. Não se trata de diabolizar a tecnologia, que é hoje uma ferramenta indispensável de aprendizagem, comunicação e acesso ao conhecimento. Trata-se, sim, de reconhecer que o uso excessivo e pouco acompanhado das redes sociais e de determinados jogos pode influenciar comportamentos, atitudes e formas de relacionamento, interferindo na construção de valores, hábitos e competências essenciais para a vida em sociedade.

Perante esta realidade, torna-se inevitável questionar até que ponto as mensagens e aprendizagens promovidas pela escola conseguem traduzir-se em escolhas conscientes no quotidiano. Surge então uma pergunta que não pode ser ignorada: para onde caminhamos? O que mais será necessário fazer para que os valores e conhecimentos trabalhados na escola se transformem em atitudes efetivas e duradouras?

As crianças passam uma grande parte das suas vidas na escola, muitas delas desde os três anos de idade até à maioridade. É na escola que aprendem a ler, a escrever, a pensar criticamente e a conviver com os outros. É também na escola que se promovem valores como o respeito, a cidadania, a responsabilidade, a empatia e a inclusão. A escola tem, sem dúvida, um papel fundamental na formação de cidadãos informados, conscientes e preparados para os desafios de uma sociedade cada vez mais tecnológica, exigente e global.

Importa, por isso, refletir sobre o papel complementar da escola e da família neste processo educativo. A escola tem uma missão insubstituível na transmissão de conhecimentos, valores e competências, mas o impacto desse trabalho torna-se mais significativo quando encontra continuidade no ambiente familiar. As famílias desempenham um papel essencial na consolidação de hábitos, atitudes e comportamentos, não como destinatárias das orientações da escola, mas como parceiras ativas na formação das crianças e dos jovens. Quando a escola e a família partilham objetivos e caminham lado a lado, as aprendizagens ganham maior significado e têm maior probabilidade de se traduzir em práticas consistentes no quotidiano. A educação é uma responsabilidade partilhada. A escola pode abrir horizontes, fornecer conhecimento e promover experiências enriquecedoras, mas o seu trabalho só alcança verdadeiro impacto quando encontra continuidade nos diferentes contextos de vida dos alunos. Quando existe uma visão comum e uma colaboração efetiva entre todos os intervenientes educativos, as mensagens ganham força e os resultados tornam-se mais consistentes.

Se queremos uma sociedade mais culta, mais informada, mais sustentável, mais saudável e mais inclusiva, é essencial que escola e família assumam, em conjunto, o compromisso de educar. A escola não pode substituir a família, assim como a família não deve ser vista apenas como apoio ao trabalho escolar. Ambas têm funções distintas, mas complementares. Só através desta parceria será possível transformar projetos e atividades em atitudes e comportamentos duradouros, capazes de preparar cidadãos conscientes, responsáveis e capazes de enfrentar os desafios de um mundo cada vez mais complexo e digital.



Enf.^a Filipa Pires Presidente APEBP

APAIS



Um ano de participação, colaboração e compromisso

Ao aproximar-se o final de mais um ano letivo, é inevitável fazer um balanço do caminho percorrido e olhar com satisfação para tudo aquilo que foi possível concretizar em conjunto.

A Associação de Pais da Escola Básica de Prado tem procurado ser uma presença ativa na vida da escola, não apenas através do apoio a iniciativas e projetos, mas sobretudo promovendo uma ligação próxima entre as famílias, os alunos, os professores e toda a comunidade educativa. Acreditamos que a escola é muito mais do que um espaço de aprendizagem académica: é um lugar onde se constroem valores, relações e memórias que acompanham as nossas crianças ao longo da vida.

Ao longo deste ano, tivemos a oportunidade de colaborar em diferentes momentos que refletiram essa visão. Associámo-nos à celebração do Dia da Europa, participámos no Dia da Diversidade Cultural, apoiámos a campanha de sensibilização para a prevenção dos maus-tratos infantis e promovemos a caminhada "Move-te por Ti e pelo Planeta", uma iniciativa que juntou famílias, alunos e comunidade em torno da importância da atividade física, do convívio e do respeito pelo ambiente.

Foi também com enorme satisfação que contribuimos para melhorar os espaços de recreio dos nossos alunos através da oferta de uma mesa de matraquilhos, proporcionando novas oportunidades de convívio, partilha e diversão. Pequenos gestos como este podem fazer a diferença no dia a dia escolar e contribuir para um ambiente mais acolhedor e feliz.

Outro momento particularmente significativo foi a entrega dos prémios aos alunos distinguidos nos diferentes departamentos curriculares. Reconhecer o mérito, o empenho, a criatividade e a dedicação dos nossos jovens é uma forma de valorizar o esforço realizado ao longo do ano e de incentivar cada aluno a acreditar nas suas capacidades e no seu potencial.

Nada disto seria possível sem o envolvimento de muitas pessoas. Queremos, por isso, deixar uma palavra de agradecimento à Direção do Agrupamento, aos docentes, aos assistentes operacionais, aos encarregados de educação e a todos aqueles que, de uma forma ou de outra, colaboram connosco e contribuem diariamente para o sucesso dos nossos alunos.

Ser Associação de Pais é ouvir, participar, colaborar e estar disponível. É acreditar que a educação é uma responsabilidade partilhada e que, quando escola e famílias caminham lado a lado, criam-se melhores condições para o crescimento e desenvolvimento das nossas crianças e jovens.

Continuaremos a trabalhar com esse espírito de proximidade, dedicação e compromisso, procurando representar as famílias e contribuir para uma escola cada vez mais participativa, inclusiva e enriquecedora para todos.

Filipa Pires

Presidente da Associação de Pais da Escola Básica de Prado



Enf.^a Diana Gomes
Presidente APEE CEP

APEE
CEP



Fim de Ano Letivo – APEE CEP

Chegamos ao final de mais um ano letivo repleto de aprendizagens, crescimento, desafios e muitas conquistas. Em nome da APEE CEP, queremos agradecer a todos os alunos, famílias, professores, assistentes operacionais e entidades parceiras que contribuíram para tornar este ano tão especial

Ao longo destes meses, trabalhamos em conjunto para proporcionar melhores condições e experiências enriquecedoras às nossas crianças, promovendo atividades educativas, culturais e recreativas que ficarão na memória de todos, através da presença de um mágico na festa de Natal, de um teatro na festa da Páscoa, das "Carrossel Mágico" no dia da Criança, entre outras colaborações.

Endereçamos um agradecimento especial a todos os pais e encarregados de educação que colaboraram e apoiaram as iniciativas da associação, demonstrando que a união entre escola e família é fundamental para o sucesso das nossas crianças.

Agradecemos também à Direção do Agrupamento de escolas de Prado e à Junta de Freguesia da Vila de Prado que sempre caminharam connosco de mãos dadas nas iniciativas propostas.

Desejamos a todos umas férias felizes, repletas de descanso, diversão e momentos inesquecíveis em família. Que regressem em setembro com energias renovadas para mais um ano de aprendizagens e novas aventuras.

Boas férias!

A Direção da APEE CEP



Prof.^a Ana Magalhães Coordenadora TEIP



Agora, somos nós: bichos, pessoas, poetas e outros...

Do pretexto ao texto da obra *Bichos*, de Miguel Torga, nasceu o mote: "Agora, somos nós: bichos, pessoas, poetas e outros..."

No dia 2 de junho, pelas 18h30, o Agrupamento de Escolas de Prado abriu as portas à comunidade educativa para assistir a um espetáculo onde teatro, música, dança e canção se entrelaçaram harmoniosamente.

Autores, cantores e criaturas saídas dos cenários cruzaram-se em palco, ora dando voz aos *Bichos* de Miguel Torga, ora encarnando as personagens vicentinas, cheias de graça e vivacidade.

As turmas do 5.º B, 7.º B e 9.º A deram corpo e alma à representação, num palco que se tornou pequeno para acolher tantos artistas e tanta criatividade.

Também a "Nau Catrineta", da célebre obra *Romanceiro*, ancorou ao espetáculo, metamorfoseada em encontros improváveis e perfeitos entre anjos, diabos, demónio e capitão, numa encenação que conquistou o público.

No final, entre bichos, pessoas, poetas e outros seres que coabitam e respiram o mesmo sopro deste nosso mundo, ouviram-se muitas, muitas, muitas palmas...

E a Equipa do Projeto Cultural de Escola não tem dúvidas: os nossos alunos mereceram cada uma delas.



Prof.^a Ana Magalhães
Coordenadora TEIP



Elisabete Lima AO EBP



O Valor de Pensar

Na minha opinião, nascemos com o dom de pensar por uma boa causa, mas ainda há certa população que não o sabe usar como deveria.

Uma das causas dos problemas que existem no mundo é o ato de não pensar. Normalmente, alguns alunos e adultos só pensam em si próprios e acabam por prejudicar os outros sem necessidade, sem saber que podem estar a magoar um colega ou a criar conflitos desnecessários. Muitas vezes, não pensam nas consequências das suas ações nem no impacto que estas podem ter nos restantes alunos e adultos

Outro dos problemas é quando nós nos chateamos com algo que nos disseram e que nos incomodou e acabamos por falar totalmente sem pensar, uma atitude muito irracional, porque acabamos por dizer algo que nos arrependemos ou que é totalmente fora da educação que temos e fazemos o mesmo que nos foi feito e podemos magoar os sentimentos dos outros de forma muito brusca.

Concluindo, acho que devíamos aproveitar o dom que nos foi dado, para nos tornarmos pessoas melhores e mais civilizadas e para perceber melhor os problemas que nos rodeiam!

Mais conectados, menos unidos

Na minha opinião, os adolescentes de hoje em dia estão cada vez mais desligados do mundo, do que os rodeia e já nem sabem utilizar de boa forma os valores que as famílias lhes transmitiram.

Um dos grandes problemas que a nossa geração mais nova está a enfrentar são os problemas de comunicação. As redes sociais apareceram para nos facilitar a vida e para nos ajudar, mas vieram também prejudicar-nos a nível de convivência. Antigamente nas escolas, podíamos observar os alunos a brincar, a divertirem-se, a falarem uns com os outros, porém, hoje em dia tudo é diferente. Todos preferem ficar isolados, a circular nas redes sociais e a comunicação está a desaparecer aos poucos.

Outro dos problemas é o bullying na escola, porque lá é o sítio onde nos devemos sentir seguros e é suposto ser a nossa segunda casa, mas até isso está a ser estragado. Os adolescentes estão a tornar-se agressivos e maus companheiros, e aquilo que veem nos meios de comunicação está a transformá-los em pessoas maldosas e sem respeito com os colegas.

Concluindo, acho que temos muitos aspetos que devemos melhorar e aprender com os mais antigos, para tornar a escola um lugar seguro e onde nos sentimos felizes!



Renata Pedroso
Encarregada Operacional EBP



Brigada do ambiente

Na Escola Básica de Prado tenho vindo a reparar que os espaços exteriores , nos intervalos, estão sempre muito sujos.

Temos que mudar urgentemente estes comportamentos!

Aproveito esta oportunidade para sugerir a criação de uma brigada amiga do ambiente, onde teria como objetivo sensibilizar os alunos para a importância de não deitar lixo para o chão, promover a conservação dos espaços limpos e fazer a reciclagem.

“Brigada amiga do ambiente na escola básica é urgente!”

Renata Pedroso
Enc. Operacional

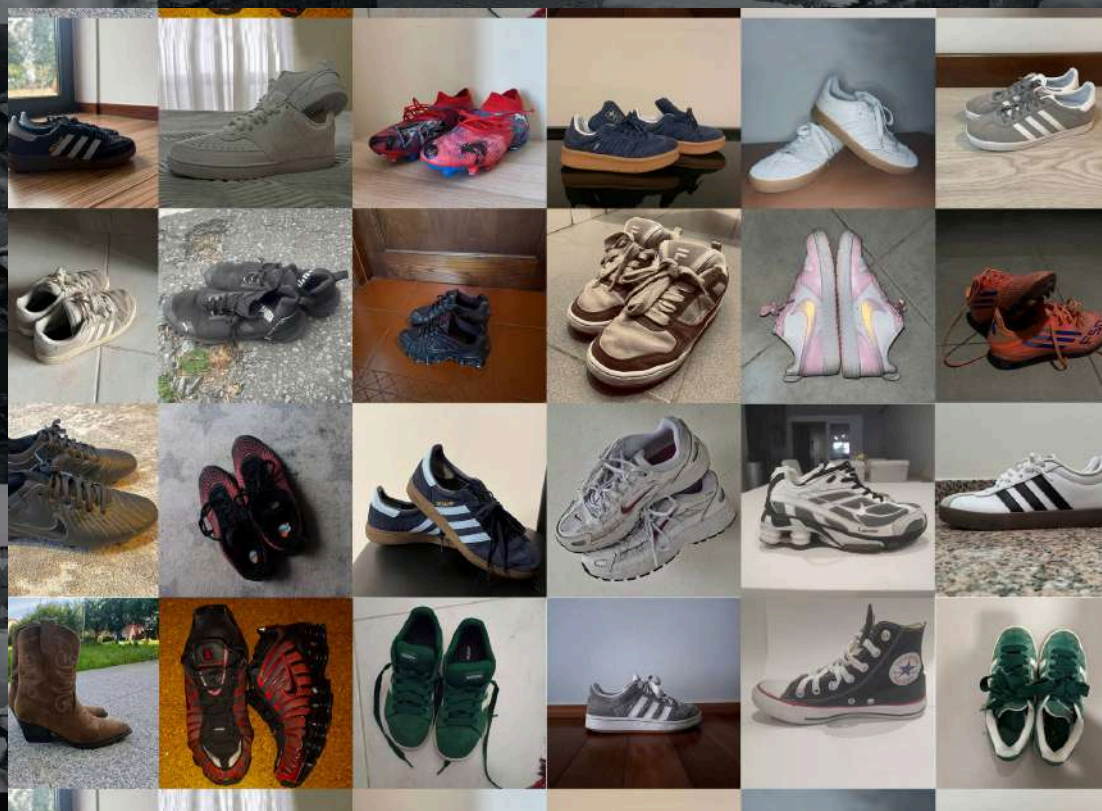
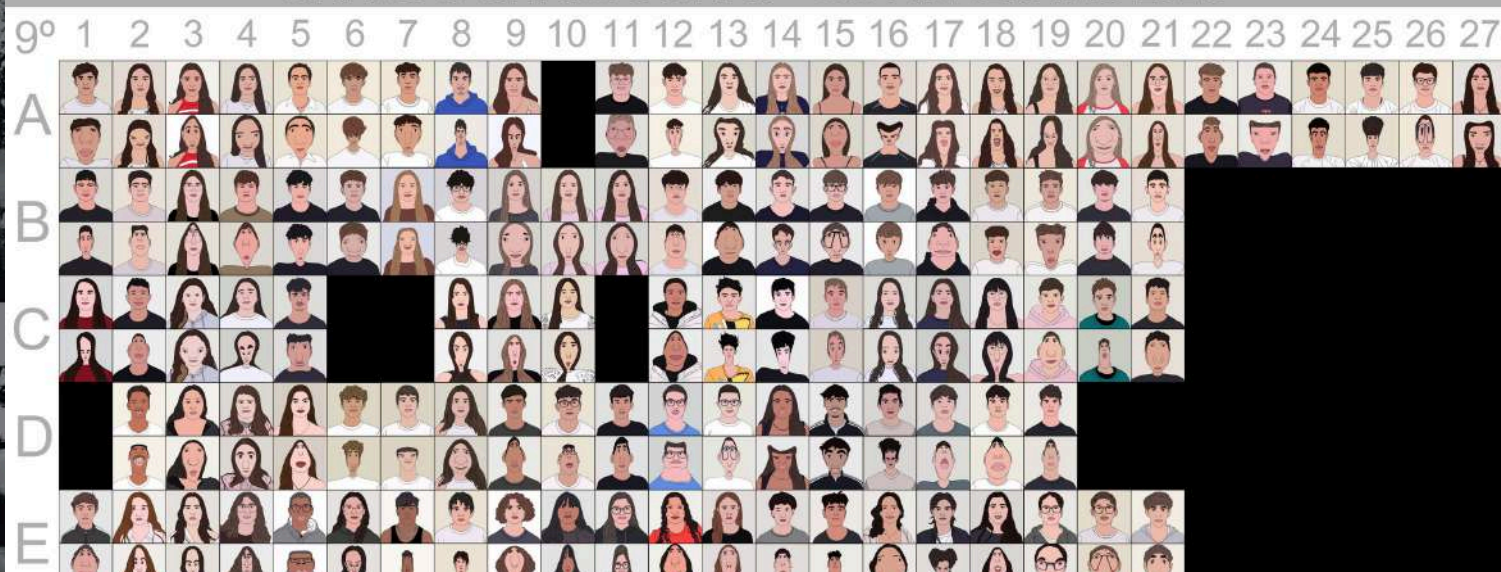


Prof. Nuno Almeida
Educação Visual/OC



caricaturas 9º ano

CARAS & CARICATURAS - OS FINALISTAS 2026



Sofia Martins jornalista / 5º B



25 De Abril com a minha idade?!

O 25 de Abril não é apenas uma data no calendário — é um dos pilares daquilo que somos hoje como sociedade. Muitas vezes ouvimos falar da “Revolução dos Cravos” como um episódio distante, quase simbólico, mas a verdade é que as suas consequências continuam bem presentes no nosso dia a dia.

Também acredito que celebrar o 25 de Abril não deve ser apenas recordar o passado, mas questionar o presente.

Estamos realmente a honrar os valores conquistados?

Há desigualdades, injustiças e problemas sociais que mostram que a liberdade, por si só, não resolve tudo — é preciso agir.

Por isso, mais do que um feriado, o 25 de Abril deve ser um momento de consciência. Um lembrete de que a democracia vive das escolhas e da participação de cada um de nós. Ignorar isso é correr o risco de esquecer o verdadeiro significado da liberdade.

Sofia Martins / jornalista – 5º B



Mafalda Machado
jornalista / 5º B



Journée de la diversité culturelle

L'après-midi du mercredi 13 mai, à l'école primaire du Prado. La Journée de la diversité culturelle a été célébrée au cours de laquelle un défilé a eu lieu dans lequel il y avait plusieurs groupes et chaque groupe représentait un pays (Portugal, Espagne, Brésil, France...) et ceux qui n'ont pas participé ont participé à des activités préparées par l'école. Dans la zone polyvalente de l'école, il y avait quelques stands proposant des brigadeiros et des pastais de nata, mais il n'y en avait qu'un par personne.

Mafalda / jornalista – 5º B



Matilde Costa jornalista / 5º B



Dia Diversidade Cultural

13 de Maio

No dia da Diversidade Cultural, na nossa escola, houve muitas atividades especiais para comemorar este dia!

Estas atividades iniciaram-se na parte da tarde, com um desfile onde as 17 nacionalidades da escola desfilaram com roupa típica, camisolas e bandeiras dos seus países, entre outros acessórios.

De seguida, tivemos a presença do Rancho Folclórico de Sta. Eulália de Cabanelas, que, depois da sua apresentação, convidou os alunos, professores, entre outros, a dançar o "vira" e o "regadinho".

Também tivemos atividades típicas dos países, barracas com doces típicos, quizes, dança e prémios!

Depois do momento de dança, houve atividades, preparadas pelo 9.º F (PIEF), muito divertidas! De seguida, houve a distribuição de doces típicos de Portugal e do Brasil (pastéis de nata e brigadeiros) pelos alunos. Na barraca de Portugal existia um quiz sobre o país, onde quem acertasse todas as perguntas recebia um prémio. Na do Brasil, houve o sorteio de uma bola de futebol. Também tivemos um momento de dança típica de Espanha e de França, entre outras.

A Câmara Municipal de Vila Verde esteve presente com a sua

barraca, onde tinha revistas e jornais para os alunos, professores, entre outros, ficarem a conhecer melhor Vila Verde.

Foi um dia especial que ficará na memória de todos nós, especialmente dos alunos que tiveram a oportunidade de conhecer alunos de outros países e de conhecer melhor as diferentes nacionalidades.

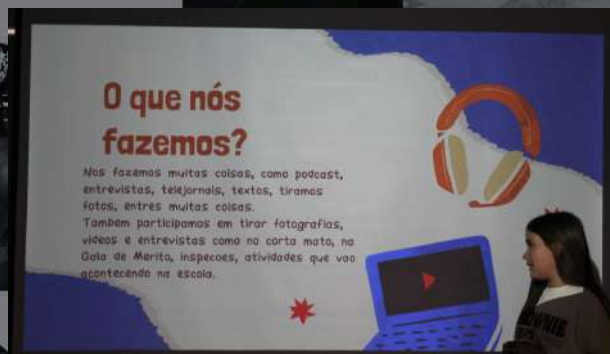
A jornalista Matilde Costa 5.ºB



Francisca Magalhães
jornalista / 5º B



Workshop do clube de jornalismo 2026 Centro Escolar de Prado



Lara Machado
jornalista / 8º D



NOTÍCIAS

ERASMUS+

No âmbito do dia 23 de maio de 2026, terminou o programa Erasmus+ proveniente de Itália, integrado no projeto "Street Games", no qual a Escola Básica de Prado foi a escola anfitriã.

Durante a semana de 19 a 25 de maio de 2026, a escola recebeu um grupo de 13 alunos e 3 professores provenientes de Chieri, Itália, que participaram em diversas atividades com o objetivo de conhecer melhor a cultura portuguesa e partilhar experiências com a comunidade escolar.

A chegada do grupo ocorreu no dia 19 de maio, em viagem de micro-ônibus particular, seguindo-se o início das atividades na escola nos dias seguintes.

Ao longo da semana, foram dinamizadas várias iniciativas educativas, culturais e desportivas. Entre estas, destacam-se atividades à beira-rio, como caminhadas e canoagem no rio Cávado, em Prado.

Os alunos participaram também em atividades desportivas típicas portuguesas, realizadas no pavilhão da escola, incluindo a dança tradicional "Regadinho" e outros jogos tradicionais, envolvendo diferentes turmas e professores.

Para além disso, realizaram experiências com o Clube Experimenta da escola, explorando atividades de caráter científico, bem como participaram em aulas de diferentes disciplinas, como Francês, Matemática, Artes, Robótica e Educação Física.



Foram igualmente realizadas visitas culturais e educativas, nomeadamente ao Santuário do Bom Jesus, a um centro de cerâmica, à cidade de Braga e à cidade do Porto, onde também decorreram momentos de convívio e descoberta cultural.

O programa incluiu ainda refeições na cantina da AEPrado e diversas atividades organizadas ao longo do horário escolar.

O encerramento da semana coincidiu com o regresso do grupo a Itália, no dia 24 de maio, com voo do Porto para Milão-Malpensa, seguido da chegada a Turim no final do dia.

Esta experiência inseriu-se numa dinâmica de partilha cultural e educativa, proporcionando momentos de convívio entre alunos portugueses e italianos, no âmbito do projeto Erasmus+ "Street Games".

Foram, assim, vividos momentos marcantes ao longo desta semana.



Lara Machado
jornalista / 8º D



AGRUPAMENTO ESCOLAS DE PRADO

Quinta-Feira 7 de Maio de 2026

DÁDIVA DE SANGUE

A DÁDIVA DE SANGUE QUE ENCHEU A ESCOLA DE AMOR



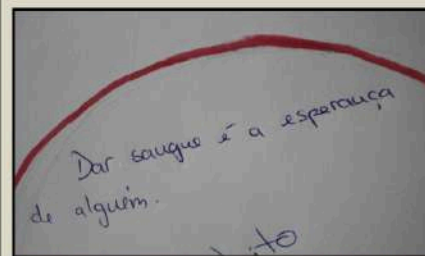
HOJE POR ALGUÉM.

No dia 7 de maio de 2026, a Escola Básica de Prado viveu uma manhã muito especial e emocionante. A campanha de dádiva de sangue trouxe à escola um ambiente cheio de carinho, coragem e esperança. Desde cedo, sentia-se uma atmosfera diferente pelos corredores. Havia algum nervosismo entre os voluntários, sobretudo nos que davam sangue pela primeira vez, mas também muita felicidade e orgulho por participarem numa causa tão importante. Cada gesto representava uma oportunidade de ajudar a salvar vidas e mostrar que pequenas atitudes podem fazer uma grande diferença.

Ao longo da manhã, muitos voluntários juntaram-se à iniciativa com um sorriso no rosto e vontade de ajudar. Entre conversas, incentivos e momentos emocionantes, destacou-se um verdadeiro espírito de união e solidariedade.

Um dos momentos mais especiais desta campanha foi o nosso placard da dádiva de sangue. Para além das doações, várias pessoas deixaram mensagens cheias de carinho, apoio e inspiração. Palavras simples, mas muito significativas, que demonstraram o amor e a empatia vividos naquele momento.

MENSAGENS DE CORAGEM, ESPERANÇA E GRATIDÃO TRANSFORMARAM O PLACARD NUM SÍMBOLO DESTA MANHÃ INESQUECÍVEL. CADA FRASE LEMBRAVA-NOS QUE DOAR SANGUE NÃO É APENAS UM GESTO MÉDICO É TAMBÉM UM ATO DE AMOR E PREOCUPAÇÃO PELO PRÓXIMO. ESTA INICIATIVA MOSTROU QUE EXISTEM PESSOAS VERDADEIRAMENTE CORAJOSAS, GENEROSAS E SOLIDÁRIAS NA NOSSA COMUNIDADE ESCOLAR. A TODOS OS QUE PARTICIPARAM, AJUDARAM E APOIARAM ESTA CAUSA: OBRIGADO POR FAZEREM A DIFERENÇA.



MAIS DO QUE SANGUE, DOAMOS CARINHO E ESPERANÇA.

Prof. Manuel Monteiro Educação Musical



Que música ouvem as nossas crianças?

A infância (falamos aqui de idades entre os 0 e os 10 anos, sensivelmente) é um período em que se deveria ouvir muita música: para cantar, dançar ou simplesmente ouvir com prazer. Mas que estilo de música deveriam ouvir as nossas crianças? Sem dúvida, música composta para elas, em que o seu imaginário esteja presente e que seja culturalmente relevante. Na verdade, assim como existe literatura para crianças, também existe música composta, em língua portuguesa, para a infância, mas que infelizmente é muito pouco conhecida. A principal razão prende-se com a fraca distribuição comercial das obras editadas. Ainda para mais, atualmente, com o final anunciado das edições em CD, só nos resta procurar essas obras em plataformas de streaming, como o Youtube ou o Spotify. De qualquer modo, o mais importante é termos conhecimento de que tais obras existem, sendo essa divulgação um dos propósitos deste artigo. Indico, assim, algumas obras que considero serem importantes no contexto da produção musical para a infância e que, embora abordem o universo infantil, apelam também a muitos adultos, que adoram ouvi-las - a audição em família pode ser muito prazerosa e começar mesmo antes do nascimento.

O Bando dos Gambozinos é uma associação cultural sediada no Porto, que, entre outras vertentes, tem um acervo musical significativo. Este ano, esta associação completa 50 anos de existência, pelo que é o primeiro e principal destaque que aqui faço. Ao longo dos anos, a par de diversos espetáculos, vem editando várias obras em CD, que vale muito a pena conhecer e apreciar em conjunto com as nossas crianças. "Berlindes", "O Beco dos Gambozinos", "A Casa do Silêncio", "Vinte e Cinco", "O Canto dos Bichos", "Lâminas", "As Cançõezinhas da Tila" (Fernando Lopes-Graça e Matilde Rosa Araújo), "Nas Sete Quintas", "Com Quatro Pedras na Mão", "Trinta por uma Linha" e "Sem Falta". As canções são muitas vezes compostas a partir de poesia e textos de autores reconhecidos, como Manuel António Pina ou Luísa Ducla Soares. Temas como "A Ana Quer", ou "Brincar, Brincar" são uma autêntica delícia!

Da escritora Margarida Fonseca Santos, o livro/CD "Histórias de Cantar" e "O Segredo da Floresta".

Do músico João Lóio, os CDs "O Segredo Maior", "Basta Imaginar" e "Encontros".

Da cantora Lena d'Água (poemas de Cecília Meireles e música de Luís Pedro Fonseca), o inspirado cd "Ou Isto ou Aquilo".

Do músico Júlio Pereira, o CD "Faz de Conta", com participação de Sara Tavares, agora também com um livro ilustrado.

Do músico Nuno Rodrigues, o CD "Canções de Embalar", com a participação de diversos intérpretes reconhecidos.

(continua)



Prof. Manuel Monteiro

Educação Musical



Dos Busca-Pólos, o bonito livro/CD "Trocadilhar", a partir de poemas de José Jorge Letria.

Dos Galo Gordo (Inês Pupo e Gonçalo Pratas, ilustrações de Cristina Sampaio), os livros/CDs "Poemas e Canções para Todo o Ano", "É uma Festa", "O Mundo é Redondo" e "Este Dia Vale a Pena". Ainda dos mesmos autores, "A Casa Sincronizada" (uma história musical).

Do músico José Peixoto, com a interpretação da cantora Maria João, o interessante CD "Bom dia Benjamim".

Do grupo Clã, o CD "Disco Voador", com letras de Regina Guimarães e músicas de Helder Gonçalves.

De Luisa Sobral, o CD "Lu-Pu-I-Pi-Sa-Pa".

Da editora Paulinas, o CD "Cantigas do Mundo".

De Sérgio Godinho, o CD com a banda sonora da série televisiva "Os Amigos de Gaspar".

Dos Planeta Maravilha, o solidário CD "Uma Luz, um sol".

O CD "Loik", com obras diversas, interpretadas pelo Coro dos Pequenos Cantores da Academia de Amadores de Música.

De Ana Ferrão e Paulo Rodrigues, o livro/CD "Sementes de Música".

Da editora ECM, o CD "Jazz em Miúdos", com standards de jazz cantados em português, na voz de crianças.

O CD "Canções de Roda, Lenga Lengas e Outras que Tais".

O livro/CD "A Quinta da Amizade", de Jorge Salgueiro.

O livro/CD "Vamos Cantar os Clássicos", de Catarina Molder.

O CD "Pé ante pé", do grupo Real Companhia.

De Vitorino, o cd "Cantigas de Encantar", com temas como "João" e "No Alto Daquela Serra".

Os CDS de José Barata Moura: "Canções Infantis", "A Mudança do Macaco Zacarias", "Fungagá da Bicharada", "Joana Come a Papa", "Charanga do Zé", "Os Trapalhonços", "A Banhoca do Penteado no Passeio" e "Os 12 êxitos de José Barata Moura".

Os livros/CD "Cantar Juntos" 1 e 2, para crianças até aos 6 anos (direção musical de Ana Cerqueira, Pedro Fragoso e Rute Prates).

O livro/CD "Cantar Juntos pelo Mundo", com direção musical de Carlos Garcia.

O livro/CD "Cancioneiro da Bicharada", de Carlos Garcia.

O livro/CD "Mão no Chão e Pé no Ar", de José Fanha e Daniel Completo.

O livro/CD "A Arca do Tesouro", um conto musical de Alice Vieira (texto) e Eurico Carrapatoso (música)

O CD instrumental "Temas do Cancioneiro Português ao estilo do OPUS ENSEMBLE", obra-prima deste reconhecido quarteto (piano, viola d'arco, oboé e contrabaixo).

Do Brasil, destaco as obras criadas pela dupla Vinicius de Moraes/Toquinho, em a "Arca de Noé" 1 e 2.

Ainda de Toquinho: "No Mundo da Criança", "Casa de Brinquedos" e "Canção dos Direitos da Criança".

Do grupo Palavra Cantada, com um vasto conjunto de obras editadas e espetáculos disponibilizados online, destaco canções como "Sopa" e "Fome Come".

Refiro ainda o CD "Bossa Disney Nova", com a participação de diversos músicos brasileiros de bossa nova, que interpretam temas da Disney em português do Brasil.

De Adriana Calcanhoto, o cd "Partimpim".

Da famosa série televisiva, "O Sítio do Picapau Amarelo", vale a pena ouvir o CD de 2001 e o CD de 2005.

Não podia deixar de referir aqui o site cantarmais.pt, da autoria da APEM (Associação Portuguesa de Educação Musical). Tem um repositório invejável de músicas para estas idades, com arranjos vocais e instrumentais de qualidade. Para além disso, está organizado em temas como: tradicionais, autor, mundo, música antiga, fado, lusofonia, cante e teatro musical/ciclos de canções. É só necessário fazer um breve registo e teremos acesso a todos os recursos disponibilizados.

Para ajudar neste primeiro impulso de conhecer as obras citadas, elaborei um pequeno site, com cerca de 40 músicas, o qual poderá ser consultado aqui:

musicainfancia.carrrd.co

Boas audições!

Manuel António Monteiro, professor de Educação Musical.

Prof. João Emanuel

Educação Física / Desporto Escolar



O Desporto Escolar, nas suas múltiplas expressões, continua a afirmar-se como um dos pilares mais discretos, mas simultaneamente mais estruturantes, da formação integral dos jovens em contexto educativo. Num tempo em que a escola é convocada a responder a desafios cada vez mais complexos — cognitivos, emocionais e sociais — a prática desportiva organizada no espaço escolar assume um papel que transcende largamente a mera atividade física.

Não se trata apenas de exercício, nem de ocupação de tempos livres. Trata-se de um verdadeiro laboratório de cidadania, onde se aprende, de forma concreta e muitas vezes exigente, o valor da disciplina, do compromisso, da resiliência perante a derrota e da humildade perante a vitória. Para muitos alunos, o Desporto Escolar é, aliás, um elemento essencial de pertença, de identidade e de motivação para a própria vivência escolar.

Importa sublinhar que o desporto de competição, quando enquadrado pedagogicamente, constitui um instrumento de desenvolvimento global do aluno-atleta. A competição, longe de ser um fim em si mesma, funciona como um mecanismo regulador de esforço, superação e autoavaliação. O jovem aprende a lidar com a pressão, a respeitar regras, a valorizar o adversário e a compreender que o mérito resulta de um processo continuado de trabalho e não de um acaso pontual.

Neste contexto, os diversos grupos do Desporto Escolar têm vindo a participar ativamente em múltiplas competições ao longo do ano letivo, evidenciando não apenas empenho, mas também uma evolução consistente do ponto de vista técnico e tático. Os resultados alcançados, francamente positivos no atual enquadramento competitivo, refletem o trabalho silencioso, persistente e muitas vezes invisível que se desenvolve nos treinos semanais, muitas vezes conciliados com exigências académicas exigentes.

Contudo, mais relevante do que a contabilização de vitórias ou classificações é a evidência de uma comunidade educativa mobilizada em torno de um projeto comum. A participação dos alunos tem sido marcada por entusiasmo e sentido de responsabilidade, revelando maturidade competitiva e espírito de grupo. Paralelamente, é justo reconhecer o papel determinante de todos os intervenientes que tornam este percurso possível: a direção, enquanto estrutura de suporte e visão estratégica; os assistentes operacionais, frequentemente invisibilizados, mas essenciais na logística diária; os docentes, que asseguram o enquadramento pedagógico e técnico; e, naturalmente, os próprios alunos, que dão corpo e sentido a todo este investimento coletivo.

Num registo mais simbólico, merece destaque o convívio final que encerrou a época desportiva. Mais do que um momento protocolar, tratou-se de um espaço de encontro, de partilha e de reconhecimento mútuo. Entre memórias de jogos, histórias de viagens e episódios de superação, consolidou-se aquilo que verdadeiramente permanece: os laços humanos. Para muitos, esse momento não foi um ponto final, mas antes um simples "até já", carregado de promessa e continuidade.

O Desporto Escolar revela-se não apenas como uma atividade complementar, mas como um instrumento pedagógico de elevada densidade formativa. Num tempo em que se procura sentido e pertença no universo escolar, o desporto continua a oferecer algo raro: a possibilidade de crescer em conjunto, de forma exigente, mas profundamente humana.

Prof. João Emanuel
Educação Física – Desporto Escolar



Dr. Pedro Oliveira **Mediador Linguístico Cultural**



Educação, Integração e Comunidade (Balanço Final e Legado)

Chegamos ao final deste ano letivo com o sentimento profundo de missão cumprida e com a certeza de que o Agrupamento de Escolas de Prado é hoje um espaço ainda mais inclusivo, tolerante e acolhedor. Ao longo deste terceiro período, consolidámos as pontes que começámos a construir em setembro, provando que a diversidade não é um desafio a ultrapassar, mas sim a maior riqueza da nossa comunidade educativa.

Este último trimestre ficou marcado pela conclusão de projetos estruturantes. Vimos os nossos alunos entrarem com entusiasmo e sem defesas na narrativa artística do "Lar das Caixas de Cartão", onde a metáfora de que as marcas da vida nos aproximam transformou a sala de aula num autêntico casulo de empatia. Da mesma forma, concluímos com enorme sucesso o "Passaporte Multicultural" e vimos nascer a ativação automática do projeto "O Furo é do Mediador", convertendo momentos imprevistos de ausência letiva em oportunidades ricas de socialização, jogos de grupo e partilha cultural entre alunos nativos e migrantes.

Mais do que intervir na escola, fomos ao encontro das famílias. Através de uma monitorização próxima e digital, mapeámos as reais necessidades de acolhimento de dezenas de Encarregados de Educação. Ouvir as suas vozes permitiu-nos entregar ferramentas de autonomia real, como o Guia de Descoberta do Norte de Portugal e a minuta do nosso futuro Manual de Acolhimento, garantindo que nenhum agregado se sente isolado nesta nova realidade territorial.

Ao despedir-me deste ano letivo e das funções de Mediador Linguístico e Cultural no agrupamento, olho para o caminho percorrido com imensa gratidão. Se começámos o ano a aprender a dizer "Bom Dia" em 17 línguas diferentes, hoje despedimo-nos com a certeza de que essa alegria se espalhou pelos corredores, pelas salas de aula, pelo bar e pela biblioteca.

O programa "Bom Dia com Alegria" começou como uma atividade de mediação e acabou como a identidade diária deste agrupamento: uma marca indelével de que a inclusão se faz com pequenos gestos cotidianos, com escuta ativa e com um sorriso que derruba qualquer barreira linguística.

Agradeço profundamente à Direção, aos docentes, aos encarregados de educação e, muito especialmente, às nossas assistentes operacionais e aos nossos fantásticos alunos pela receção calorosa, pelo brio e pela colaboração. As pessoas mudam de paragem, mas as pontes e os afetos estabelecidos ficam cá para sempre.

A todos, um profundo obrigado. Continuem a receber o mundo de braços abertos e com o vosso melhor "Bom Dia"!

Pedro Oliveira
Mediador Linguístico e Cultural
AE Prado — Ano Letivo 2025/2026



Técnicas de Intervenção Local

Dr.^a Cristina Granja

Dr.^a Joana Silva



Uma Parceria que Transforma Vidas

Ao longo dos anos, a parceria entre a nossa escola, o Centro Comunitário e, o Projeto CigaGiro-E9G, tem representado muito mais do que a concretização de atividades ou projetos. Tem sido uma verdadeira relação de proximidade, assente em valores humanos, profissionais e de amizade que se foram fortalecendo ao longo do tempo.

Este trabalho conjunto tem permitido criar oportunidades únicas de crescimento pessoal e social para as nossas crianças e jovens, em particular para os alunos da turma PIEF, que muito têm beneficiado das experiências, aprendizagens e desafios proporcionados. Através de uma intervenção próxima, dedicada e inclusiva, foram desenvolvidas competências essenciais para a vida, promovendo a inclusão social, a igualdade de oportunidades, a cidadania ativa e a não discriminação.

Mais do que os resultados visíveis, importa destacar os laços de confiança, respeito e afeto que se foram construindo entre técnicos, professores, alunos e famílias. Estas relações humanas constituem um dos maiores sucessos desta parceria, permitindo que cada criança e jovem se sinta valorizado, ouvido e integrado numa comunidade que acredita no seu potencial.

O profissionalismo, a dedicação e a disponibilidade demonstrados por todos os intervenientes têm sido fundamentais para o sucesso deste percurso. A amizade, a cooperação e o espírito de entreaajuda que caracterizam esta colaboração fazem dela um exemplo de como o trabalho em rede pode transformar realidades e criar impacto positivo na vida das pessoas.

A toda a equipa do Centro Comunitário e do Projeto CigaGiro-E9G, o nosso sincero agradecimento pelo empenho, carinho e compromisso demonstrados ao longo destes anos. Que esta parceria continue a crescer e a inspirar, contribuindo para a construção de uma escola e de uma sociedade cada vez mais inclusivas, solidárias e humanas.

Um agradecimento especial da turma PIEF.

Psicólogas-Técnicas de Intervenção Local:

Cristina Granja

Joana Silva



**3ª Emissão
TV
AE Prado**



Na página do AE Prado
<https://fb.watch/G64K65mzgM/>



Prof.^a Júlia Barbosa
Coord. Est. Cervães/Sobral



O jornal/jornalismo pode, em contexto escolar, ser uma forma de partilha de saberes, pode dar aso à criatividade e à investigação no âmbito de temas escolares.

Pode ser um espaço de cultura, de cidadania, de opinião, divertido, ..., entendendo-o como um recurso pedagógico valioso e um suplemento importante na Escola.

Neste sentido, o AEP Prado soube motivar para a função de "Jornalistas", impulsionando e motivando os alunos a agarrar o gosto pela informação, a melhorar a capacidade de comunicação promovendo, no geral, aprendizagens, literacias, valores de cidadania e democracia, dando VOZ. Parabéns!

Assim, convidei a Educadora Ana Paula Ferreira, em exercício na Biblioteca da EB1/JI de Sobral-Cervães, a escrever um artigo sobre o trabalho que neste espaço tem desenvolvido, o qual agradeço e envio.

Júlia Barbosa (professora)

Os Livros: Tesouros que merecem Respeito

Os LIVROS são fontes de conhecimento, imaginação e aprendizagem. Através deles podemos descobrir novos mundos, aprender sobre diferentes culturas e desenvolver a nossa criatividade. Por isso, é muito importante cuidar dos livros e tratá-los com respeito.

Respeitar os livros significa manuseá-los com cuidado, mantê-los limpos e guardá-los corretamente.

Com o objetivo de sensibilizar para a importância da preservação dos livros, elaborou-se um painel sobre este tema, o qual está exposto no espaço da Biblioteca. Este trabalho pretendeu mostrar que, com cuidado e dedicação, é possível preservar os livros e prolongar a sua utilidade. Assim, todos podemos contribuir para que estes preciosos companheiros de aprendizagem continuem a transmitir conhecimento às gerações futuras.

Ana Paula Ferreira (educadora)



Prof.^a Júlia Barbosa
Coord. Est. Cervães/Sobral



pequenos Grandes jornalistas

ELABORAÇÃO DA NOTÍCIA

A aventura ao ar livre

No dia 24 de abril, a turma T4 do 3.º ano da escola EB Sobral realizou uma visita de estudo, ao Santuário da Senhora do Bom Despacho. Os alunos saíram às 9h30m, guiados em segurança pela professora Joana, a auxiliar da ação educativa Carla, e a patrulha da GNR de Prado.

O Santuário é um dos locais religiosos mais importantes da região e carrega uma história marcada pela fé e pela devoção. Na primeira parte da visita, a turma observou o interior do Santuário. As crianças ficaram curiosas porque o altar ficava construído entre dois penedos. Elas, também, demonstraram encanto com o percurso pelos calvários pelo interior do Santuário. Na segunda parte da visita, no exterior, a turma investigou sobre a fauna e a flora existente. Na quinta da Rosalina, que fica nas traseiras do Santuário, as crianças observaram com lupas os formigueiros. No fim, realizaram um lanche partilhado, com alegria e boa disposição. O regresso à escola fez-se por um novo percurso com a passagem pela Capela de S. Pedro. Nesse caminho, cada criança recolheu todo o tipo de lixo encontrado nas bermas. A chegada à escola foi às 12 horas. No período da tarde, a turma com a colaboração da coordenadora de escola, professora Júlia, realizou a triagem e separação dos resíduos. Foi uma alegria! A turma passou uma manhã muito enriquecedora. As crianças revelaram espírito de descoberta e participaram na visita com respeito, empenho e curiosidade.



T4, 3.º ano, EB Sobral

Prof.^a Joana Bacelar

Prof.^a Bruna Carvalho **Mentora Teach For Portugal**



Quando iniciei esta caminhada como mentora pedagógica trazia comigo a vontade de ouvir, acompanhar e criar oportunidades para que os alunos se sentissem parte ativa da vida da escola. Queria contribuir para que a escola fosse mais do que um lugar de aprendizagem. Fosse um espaço onde cada um se sentisse acolhido, valorizado e em casa.

Ao longo deste percurso, fui vendo mudanças que guardarei com carinho.

Vi alunos ganharem confiança para expressar as suas opiniões, partilharem as suas ideias sem receio e assumirem um papel cada vez mais ativo na comunidade escolar. Vi crescer a sua autonomia, o seu espírito crítico e a capacidade de trabalharem em conjunto para alcançar objetivos comuns.

A rádio escolar foi um espaço privilegiado para este crescimento. Mais do que um projeto, foi um lugar de encontro, de criatividade e de descoberta. Ali, muitas vozes encontraram espaço para se fazerem ouvir, muitas ideias ganharam forma e muitos alunos descobriram capacidades que talvez nem soubessem que tinham.

Mas aquilo que mais levo desta experiência são as pessoas e as relações construídas ao longo do caminho. Acredito que elas são o verdadeiro cimento da escola. São os gestos de ajuda, as conversas, os desafios partilhados e a confiança construída diariamente que dão sentido ao nosso trabalho. Porque, se é verdade que sozinhos podemos chegar ao destino, também é verdade que juntos a caminhada se torna muito mais rica, mais bonita e mais significativa.

Ao chegar ao fim desta etapa, levo comigo muitas aprendizagens, memórias e momentos que me ajudaram a crescer, não só enquanto profissional, mas também enquanto pessoa.

O Agrupamento de Escolas de Prado deixará, sem dúvida, muita saudade. Saudade dos alunos, dos colegas, dos projetos, dos desafios superados e de tudo aquilo que construímos juntos.

Parto com o coração cheio de gratidão e com a certeza de que cada pessoa que cruzou o meu caminho deixou uma marca especial. É essa riqueza humana que guardarei para sempre.

Obrigada, Escola de Prado !

Bruna Carvalho

Mentora Teach For Portugal - Programa de Desenvolvimento de Liderança

Teach For Portugal Mentor - Leadership Development Program



Prof.^a Maribel Loureiro

Coord. Est. Oleiros



Eu sou leitor, tu és leitor...

A célebre frase “o verbo ler não suporta o imperativo” é o princípio central do livro Como um Romance (1992), do escritor francês Daniel Pennac. É também a partir desta ideia que deixo um convite a todos os pais e educadores: sejam exemplos de leitores, em vez de apenas aqueles que insistem para que os filhos e filhas leiam.

Ler é um processo que pode apresentar alguns desafios e, nos dias de hoje, entre um ecrã e um livro, o ecrã parece vencer, quase sempre, essa disputa. A rapidez da informação, os vídeos curtos e os estímulos constantes tornam a leitura uma escolha cada vez menos óbvia para muitas crianças e jovens.

No entanto, tal como ensinamos os nossos filhos a lavar os dentes e eles o fazem diariamente porque nos veem fazê-lo, também o hábito da leitura se constrói através do exemplo. As crianças aprendem mais com aquilo que observam do que com aquilo que lhes dizemos. Se nos virem ler, perceberão que a leitura faz parte da vida.

As nossas rotinas são exigentes. Vivemos rodeados de tarefas, atividades e responsabilidades. Mas será que não conseguimos encontrar dez minutos por dia para ler? Quando falo em leitura, não me refiro necessariamente a um romance de centenas de páginas ou a uma obra complexa. Um livro mais pequeno, uma revista ou um artigo sobre um tema que nos interessa podem ser o ponto de partida para desenvolver este hábito tão importante.

A leitura estimula a imaginação, enriquece o vocabulário, desenvolve a capacidade de concentração e amplia a nossa compreensão do mundo. Mais do que uma obrigação escolar, é uma ferramenta de crescimento pessoal que acompanha cada pessoa ao longo da vida.

É verdade que criar novos hábitos exige disciplina e persistência. Nem sempre é fácil. Haverá dias em que não conseguiremos cumprir o objetivo a que nos propusemos. Mas isso não deve ser motivo para desistir. Se hoje não foi possível, amanhã é um novo dia para recomeçar. O importante é manter o compromisso e não abandonar o caminho.

Conversem em família sobre o que leram. Partilhem histórias, personagens, ideias e descobertas. Cresçam através das leituras uns dos outros. Criem momentos de leitura em conjunto. Sempre que possível, reduzam o tempo de ecrã antes de dormir e ofereçam espaço a um livro, a uma revista ou a uma história.

E se dez minutos ainda parecerem demasiado, comecem por dois. Amanhã poderão ser três. Depois quatro. O mais importante não é a quantidade de páginas lidas, mas a constância do hábito que se está a construir.

O verbo ler não se impõe. Conquista-se. É uma viagem que começa com uma página, cresce com o exemplo e transforma-se, pouco a pouco, num verdadeiro prazer.

Prof.^a Maribel Loureiro



Jl de Oleiros

Jl de Oleiros

No Dia Mundial da Criança, o Jardim de Infância de Oleiros participou nas atividades promovidas pelo CIEC da Universidade do Minho, num programa especialmente dedicado a esta data tão significativa.

Ao longo da manhã, as crianças participaram com grande entusiasmo nas diferentes oficinas, demonstrando muita curiosidade, vontade de descobrir, aprender e, acima de tudo, divertir-se. Tiveram a oportunidade de assistir à apresentação de contos tradicionais, descobrir o som, o corpo e o ritmo e assumir o papel de pequenos exploradores da aprendizagem, em experiências que promoveram o brincar, a imaginação e a aprendizagem.

No regresso ao Jardim de Infância, as crianças desfrutaram de um almoço-piquenique, seguido de uma tarde repleta de brincadeiras e atividades livres.

Deixamos um agradecimento especial ao CIEC pela forma calorosa como fomos recebidos, bem como à Associação de Pais do Jl de Oleiros, que mais uma vez colaborou no transporte das crianças.

Foi, sem dúvida, um dia muito animado, divertido e repleto de aprendizagens e sorrisos!

Jl de Oleiros



Prof.^a Joana Barreto Coord. Est. Cabanelas



Quando a Escola Abre as Portas à Família

Há dias que ficam na memória. O Dia da Família celebrado na Escola de Cabanelas foi, sem dúvida, um desses dias.

A escola recebeu pais, avós e familiares com o melhor que tem para oferecer: os seus alunos. Logo à chegada, as famílias foram surpreendidas com uma canção dramatizada em que participaram todos os alunos da escola — um momento cheio de emoção e orgulho.

Seguiu-se o espetáculo no espaço exterior, onde o Rope Skipping tomou conta do dia. Esta modalidade, dinamizada com dedicação pelo professor Paulo e pela sua equipa ao longo do ano letivo, mostrou às famílias o fruto de muito treino e entusiasmo. Os mais pequenos, do pré-escolar, abriram o programa com um circuito coreografado que deixou toda a gente rendida — a concentração e o empenho com que se apresentaram valeram cada aplauso.

Depois foi tempo de competição: primeiro individual, por anos de escolaridade, e depois por equipas mistas, reunindo alunos de todos os anos. E porque o dia era mesmo de família, os familiares presentes foram convidados a participar em algumas das atividades — um convite que aceitaram com entusiasmo e boa disposição, tornando a festa ainda mais animada e especial. A barreira entre bancada e campo desfez-se, e pais, avós e filhos partilharam o mesmo espaço de brincadeira e movimento.

A emoção foi muita, o fair-play também. No final, foram atribuídas medalhas de ouro, prata e bronze aos vencedores — um reconhecimento merecido para quem trabalhou ao longo do ano.

Para fechar a festa em beleza, famílias e alunos partilharam um delicioso bolo comemorativo oferecido pela Junta de Freguesia de Cabanelas — um gesto que simbolizou bem o espírito do dia: comunidade, partilha e pertença.

Dias como este lembram-nos para que serve a escola. Não apenas para ensinar conteúdos, mas para construir laços, celebrar conquistas e unir pessoas. A Escola de Cabanelas mostrou que sabe fazer isso muito bem.

Joana Barreto, Coordenadora da EB de Cabanelas



Prof.^a Paula Martins

Coord. Est. Centro Escolar de Prado



EB n.º 1 de Prado

Um ano que celebramos juntos

A medida que o ano letivo se aproxima do fim, celebramos muito mais do que meses de trabalho; celebramos pessoas, projetos e uma escola que, todos os dias, dá vida à missão do nosso Agrupamento.

Colaboração que faz a diferença

Na EB n.º 1 de Prado, este foi um ano marcado pela energia da colaboração, pela força da cooperação e por uma articulação contínua, sempre orientada para o bem-estar e para o sucesso das nossas crianças e dos nossos alunos.

Com o Pré-escolar, criou-se um vínculo de proximidade que tem contribuído decisivamente para um percurso seguro, harmonioso e feliz. Coabitando diariamente no mesmo espaço, construiu-se uma relação de confiança, partilha e continuidade educativa que fortalece cada etapa do crescimento das nossas crianças.

Fotos: painel coletivo vida na escola; pintamos sorrisos (1 e 2)

Projetos que constroem futuro

Cada projeto, cada atividade e cada desafio superado refletiram o compromisso de todos com um trabalho de qualidade e com a missão que nos orienta.

Cada conquista dos nossos alunos é também a conquista de todos os que os acompanham, orientam e inspiram.

Somos uma escola que acredita, que investe e transforma; uma escola que sabe que o futuro se constrói hoje e agora.

Fotos: olimpíadas cultura clássica; no poupar está o ganho; maquete cidade segura (1 e 2) cidade segura- vencedora; escola segura ação de sensibilização; Poesia dita, my polis, ato eleitoral miúdos a votos; horta (1,2 e 3); orçamento participativo (1 e 2)

O nosso agradecimento

Às colegas docentes, às assistentes operacionais, às técnicas, às famílias, aos nossos parceiros e, claro, em especial aos nossos alunos deixamos um agradecimento cheio de orgulho e reconhecimento pela dedicação, pela confiança e pela energia que diariamente colocaram na construção de uma escola melhor.

Pelo corpo docente,
A coordenadora prof.^a Paula Martins



Prof.^a Paula Martins
Coord. Est. Centro Escolar de
Prado



as fotos



1.º Sarau Literário do Agrupamento de Escolas de Prado, subordinado ao tema "O Despertar das Palavras"

Prof. Bibliotecário José Sousa



O Despertar das Palavras: quando a escola se abre à comunidade

No passado dia 19 de junho de 2026, o Polivalente da Escola Básica de Prado encheu-se de emoção, cultura e entusiasmo para acolher o 1.º Sarau Literário do Agrupamento de Escolas de Prado, subordinado ao tema "O Despertar das Palavras". O evento teve início às 20h30 e prolongou-se até às 22h15, mas o tempo passou sem que ninguém desse por isso. A qualidade das apresentações, o dinamismo dos intervenientes e o ambiente de festa fizeram deste serão uma experiência memorável para todos os presentes.

A forte adesão das famílias e da comunidade educativa foi um dos aspetos mais marcantes da iniciativa. O espaço revelou-se pequeno para acolher tanta gente que quis assistir às atuações dos alunos. Pais, familiares e amigos responderam ao convite da escola, enchendo o polivalente e demonstrando, uma vez mais, o interesse e o orgulho que sentem pelo trabalho desenvolvido pelas crianças e pelos seus professores.

Ao longo da noite, a poesia ganhou voz, corpo e música. Houve declamações, dramatizações, canções e momentos de expressão artística que revelaram o talento e a dedicação dos alunos dos diferentes estabelecimentos do 1.º ciclo do Agrupamento. A língua portuguesa esteve naturalmente em destaque, mas também houve espaço para a língua inglesa, demonstrando a diversidade e a riqueza das aprendizagens desenvolvidas nas escolas. Até o cante alentejano ecoou numa escola do Norte do país, interpretado pelos alunos do Agrupamento, num belo exemplo de valorização do património cultural português.

A obra de Maria Ducla Soares mereceu especial atenção, mas outros autores também foram homenageados através das diferentes apresentações. A poesia deixou de ser apenas texto escrito para se transformar em movimento, emoção e partilha. Particularmente interessante foi a forma como os alunos conseguiram transmitir sentimentos e mensagens profundas, revelando uma maturidade e uma confiança que merecem ser enaltecidas.

Um dos segredos do sucesso deste sarau esteve, sem dúvida, na condução do espetáculo. Os alunos apresentadores desempenharam o seu papel de forma exemplar, recorrendo frequentemente ao humor para manter a atenção da plateia e garantir um ritmo agradável ao longo de toda a sessão. Graças a essa leveza e espontaneidade, o evento nunca se tornou cansativo, antes pelo contrário: o público permaneceu atento e envolvido até ao último momento.

Outro dos pontos altos da noite foi a participação dos professores de Música, que prepararam o coro e proporcionaram vários momentos musicais de grande qualidade. A diversidade das interpretações surpreendeu os presentes e mostrou como a música pode ser uma poderosa aliada da literatura.

Até o cante alentejano ecoou numa escola do Norte do país, interpretado pelos alunos do Agrupamento, num belo exemplo de valorização do património cultural português.

Este primeiro sarau teve ainda o mérito de unir todos os estabelecimentos do 1.º ciclo do Agrupamento de Escolas de Prado. Ver alunos, professores e assistentes operacionais de diferentes escolas a trabalhar em conjunto em torno de um objetivo comum foi profundamente emotivo. Ficou evidente o forte espírito de equipa existente entre os docentes, que se entregaram de corpo e alma à concretização desta atividade.

A iniciativa partiu Biblioteca Escolar do Agrupamento e da coordenadora do 1.º ciclo, na pessoa da professora Paula Martins, cuja dedicação e atenção aos mais pequenos detalhes contribuíram decisivamente para o sucesso da organização. Também a Direção do Agrupamento, representada pelo senhor Diretor, merece uma palavra de reconhecimento pelo apoio prestado desde a génese do projeto, acreditando na sua importância educativa e cultural.

Importa igualmente destacar o papel fundamental dos assistentes operacionais. Muitas vezes longe dos holofotes, foram eles que asseguraram toda a logística necessária para que o evento decorresse sem falhas. Desde a preparação e decoração do espaço até à arrumação final, demonstraram uma enorme disponibilidade, profissionalismo e sentido de missão. O seu contributo foi indispensável e merece ser publicamente agradecido.

Mas os maiores protagonistas da noite foram, sem dúvida, os alunos. Para além de proporcionarem momentos de grande qualidade artística, tiveram a oportunidade de desenvolver competências essenciais para o seu crescimento pessoal e académico. Aprenderam a trabalhar em equipa, a ajudar-se mutuamente, a respeitar o trabalho dos colegas e, sobretudo, a enfrentar o desafio de falar e atuar perante uma plateia numerosa e exigente. São experiências como esta que permanecem na memória e contribuem para a formação de cidadãos mais confiantes e participativos.

O gesto final simbolizou na perfeição o espírito do sarau. A cada convidado e encarregado de educação foi oferecido o poema "As Palavras", de Eugénio de Andrade, acompanhado por uma flor. O poema, cuidadosamente enrolado e atado com fio de norte, constituiu uma bela metáfora da importância da poesia na vida das pessoas: algo simples, mas capaz de tocar profundamente quem o recebe.

"O Despertar das Palavras" foi muito mais do que um espetáculo escolar. Foi uma celebração da literatura, da criatividade, da união e do sentido de pertença. Foi a prova de que abrir a escola à comunidade é um caminho que vale a pena percorrer. Pelo sucesso alcançado, fica a certeza de que esta primeira edição lançou raízes sólidas e deixou todos a aguardar, com entusiasmo, o próximo sarau.

Prof. José Sousa



Os formadores 25/26

EFA
Prado



EFA Secundário, nível III do QNQ, escolar com prosseguimento de estudos

Os formandos, **Francisco Silva e João Pedro**, terminaram os dois anos de formação (1250 horas) frequentados em regime pós-laboral, diário, cujo estoicismo, perseverança e resiliência, hoje em dia valores nada cultivados, que distinguem os corajosos dos desistentes.

Culminaram com uma apresentação de um pequeno do documentário / reportagem, enquadrado no NG 6 – Urbanismo e Mobilidade – num trabalho transversal com as ACC (Áreas de Competências Chave) CLC, STC e CP.

Um trabalho que releva as competências adquiridas ao nível digital e de comunicação.

Parabéns aos dois e votos de muito sucesso!

Os formadores: João Vasco(CLC); Manuela Costa(STC); Teresa Silva(CP) e Raquel Alexandra(CLC_LE).



Documentário no âmbito da ACC de CLC 6 - Urbanismo e Mobilidade



O impacto
urbanístico
na
Vila de Prado

Na página do AE Prado

<https://www.facebook.com/agrupamentodeprado>

Prof. João Vasco
Coordenador EFA



Ver verdadeiramente o outro é também uma forma de nos encontrarmos a nós mesmos.

OLHARES

Rostos que se cruzam
Em tempos de vida
Solta
Do elemento e sem regra

Olhares que se encontram
No profundo
Dos olhos meigos
Sedentos de um olhar

Aquele que todos temos
Mas que
Nem sempre
O vemos

Distraídos
Pelo fundo de nós
Que se esconde
No silêncio do que somos

Um olhar
Basta
Para que se veja
O outro
Que ao nosso lado
Caminha

Olhares
Que se tocam
Na fluidez dos segundos
De um tempo
Rápido
Que nos leva
Ao infinito

Olhares
De sonhos acordados
Pela luz
De uma verdade
Que não se quer ver
Nem aceitar

Um simples olhar
Basta
Para que te veja
Na essência
E na alma

Olhares
Que nos devolvem
O sentido
De um caminho
Que se quer.

Vasco Pimentel (2026/06)



A VOZ DO AEPRA DO



REDAÇÃO

Lara Pereira 8ºD
Francisca Magalhães 5º B
Matilde Costa 5º B
Elisa Santos 5º B
Mafalda Fonseca 5º B
Valentina Pena 5º B

FOTOGRAFIA

Leonor Santos 5ºB
Cristal Neves 5ºLara
Machado 8º D B
Sofia Martins 5º B
Imagem/capa - Prof. Nuno
Almeida

25/26

CLUBE DE JORNALISMO

2025/2026

repagprado@gmail.com